



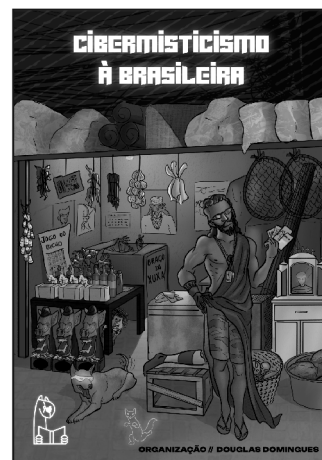
edições fuinha
EDITORA ESTRANHA

GUIA CAPENGA DE LEITURA

Cibermisticismo à brasileira

Perguntas para pensar ou conversar sobre Saci, Exu, algoritmo, aplicativo de mandacaru e outras formas brasileiras de instalar o além no sistema operacional.

A proposta é puxar comparação entre os contos e dar algum método para um Brasil em que tecnologia, crença, improviso e decadência já compartilham senha. Não precisa usar tudo. Sozinho, vinte e uma histórias já dão material para uma pequena investigação; com outras pessoas, existe o risco adicional de virar seminário com Saci, Exu e aplicativo de mandacaru.



ORGANIZAÇÃO Douglas Domingues

edições fuinha · 2025 · 21 textos · ISBN impresso 978-65-983188-8-8 · ISBN e-book 978-65-983188-7-1

Uma antologia, dois jeitos de invocar assunto

Por conta própria

Escolha três ou quatro contos e anote onde crença e tecnologia se misturam sem pedir licença. Depois trace os fios brasileiros entre improviso, plataforma, fé e ruína.

Com outras pessoas

Cada pessoa escolhe um conto, apresenta a mistura de misticismo e tecnologia que encontrou e escuta as outras antes de fundar uma religião por aplicativo.

Como usar

- Escolha duas ou três perguntas de cada texto. O guia foi feito para ajudar, não para derrotar ninguém por exaustão.
- Se a leitura travar, volte para uma pergunta concreta: cena favorita, personagem mais estranho, detalhe que ficou na cabeça. Funciona mais do que parece.

Antes de entrar no assunto

1. Qual conto te fisgou mais rápido, no bom sentido ou no sentido de 'o que exatamente está acontecendo aqui?'
2. Em quais histórias a mistura de tecnologia e crença pareceu mais natural?
3. Que imagem de Brasil do futuro essa antologia monta no conjunto: decadente, improvisada, mística, engraçada, tudo ao mesmo tempo?

- Se a conversa descambar para memória pessoal, crença improvável, teoria da conspiração ou fofoca cósmica, considere um sucesso metodológico.

4. O humor do livro te aproximou das histórias ou te deixou mais distante delas?

Se der branco: Comece pelas perguntas concretas e aceite que, às vezes, a melhor análise possível é um silêncio seguido de 'meu Deus, que história absurda'. Depois pergunte por que aquele absurdo parece tão brasileiro e tão funcional.

Protocolos de invocação

Piloto rápido

Escolha três ou quatro contos, faça um quebra-gelo e uma pergunta de reflexão para cada um. Dá para testar o formato sem pedir férias do trabalho.

Eixo temático

Agrupe por assunto: fé e plataforma, fama e decadência, monstros e serviço público, golpistas e fim do mundo. A bagunça fica mais elegante assim.

Mergulho completo

Passe pela antologia inteira em duas ou três rodadas. Leve café. Talvez pão de queijo. Só cuidado com a pronúncia depois do segundo gole.

Depois de tudo

1. Depois do livro todo, o que a expressão 'cibermisticismo à brasileira' passou a significar para você?
2. Quais contos mais conversam entre si, mesmo sendo bem diferentes em forma e tom?
3. A antologia ri do caos brasileiro, sofre com ele, ou faz as duas coisas ao mesmo tempo?
4. Se você tivesse que indicar só um conto para explicar o projeto do livro a alguém, qual seria?

O que tem aqui

1. Ashtar Sheran
Edu Ravallet / p. 13-18
2. Três por quatro
Danilo Heitor / p. 19-28
3. A vingança cavalga, mas não falha
Maiara Gabeira / p. 29-40
4. Quando a vida te der limões, esprema-os nos olhos de alguém
Diego Lopez / p. 41-44
5. Mojito
Jessica Borges / p. 45-46
6. O coiote
Marcelo Henrique Pereira / p. 47-58
7. Seu Oswaldo faz o sinal da cruz para o mandacaru
Rodrigo Ortiz Vinholo / p. 59-68
8. O jogo do bicho
Nilo Nobre / p. 69-76
9. Paciência
Arthur S. Brum / p. 77-88

10. O gato
Marcelo Henrique Pereira / p. 89-96
11. Café com gosto de lagosta
Fernando Mazetti / p. 97-100
12. Celularomancia
Marcelo Dias / p. 101-106
13. ANTA-1989
Lucas Spíndola Carneiro Koehler / p. 107-120
14. Por que fazemos pedidos às estrelas cadentes?
B. B. Jenitez / p. 121-132
15. Incorporação 2.0
Felipe Nunes / p. 133-142
16. Um amor secreto
Gustavo Janebro / p. 143-148
17. Tua fé te condenou
Queli Rodrigues / p. 149-151
18. Como exorcizar um ciberdaemon fascista
Jorge de Barros / p. 153-168
19. Buraco negro
Thalita Palaretti / p. 169-171
20. Inquérito Místico IQ627 - Velho do Saco
Leandro Moraes / p. 173-182
21. Incidente em Parabélum
Carlos Koelho / p. 183-191

Ashtar Sheran

Edu Ravallet / conto / p. 13-18

Um comandante extraterrestre-esotérico descobre que discurso de iluminação não converte mais ninguém. Para salvar a humanidade, ele aceita a lógica das redes, vira influencer cósmico e consegue a proeza de piorar tudo com enorme eficiência.

Palavras suspeitas: redes sociais / espiritualidade pop / viralização / salvação / carisma

Para começar sem cerimônia

1. Em que momento você percebeu que o conto ia trocar iluminação espiritual por algoritmo sem o menor pudor?
2. Qual foi a imagem ou cena mais memorável do marketing cósmico do Ashtar?
3. Se você fosse assessor do Ashtar antes do fiasco, que conselho daria para ele passar só um pouco menos de vergonha pública?

Para pensar além da conta

1. O conto está rindo mais da espiritualidade pop ou da lógica das redes que transforma qualquer coisa em conteúdo?
2. Quando a história fala em humanidade salva em involução espiritual, o que isso diz sobre influência e poder hoje?
3. Existe diferença entre convencer alguém por fé, por carisma ou por viralização? Onde o conto embaralha essas três coisas?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Três por quatro

Danilo Heitor / conto / p. 19-28

Três meninas invocam a loira do banheiro e encontram uma Xuxa envelhecida, presa a uma associação sobrenatural de loiras folclóricas. Ela vê ali uma chance de voltar ao público infantil, mas descobre tarde demais que foi passada para trás pela rival.

Palavras suspeitas: fama / nostalgia / infância / lenda urbana / envelhecimento

Para começar sem cerimônia

1. Qual foi sua reação quando a loira do banheiro apareceu como Xuxa?
2. Que detalhe mostra melhor o choque entre a fama antiga da Xuxa e o mundo das meninas?
3. Se você fosse uma das três garotas, toparia a carona na nave ou fingiria prudência por uns cinco minutos?

Para pensar além da conta

1. O conto fala só de nostalgia ou também de envelhecimento, descarte e perda de lugar na cultura?
2. O final com a Angélica muda sua leitura da história para comédia, tragédia ou um meio-termo bem brasileiro?
3. O que a Associação Nacional de Loiras do Banheiro diz sobre como transformamos figuras pop em mito, boato e ruína?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

A vingança cavalga, mas não falha

Maiara Gabeira / conto / p. 29-40

Katarina vira mula sem cabeça depois de ser enganada por um padre que conhece bem demais a lenda local. Em vez de aceitar a maldição em silêncio, ela reúne outras vítimas, expõe o sujeito e descobre que até mito machista pode ser reescrito na força do ódio bem direcionado.

Palavras suspeitas: machismo / religião / vingança / solidariedade / lenda

Para começar sem cerimônia

1. O que mais te pegou no tom do conto: a raiva, o humor ou o desprezo pelo padre?
2. Qual apelido de mula tecnológica venceu para você: Mularina, Katamula ou algum outro ainda mais indigno?
3. Se essa história virasse uma adaptação de streaming meio duvidosa, quem você escalaria como Katarina?

Para pensar além da conta

1. Como o conto usa a lenda da mula sem cabeça para discutir culpa feminina e impunidade masculina?
2. A vingança aqui parece justiça, reparação simbólica ou só o começo de uma conversa maior?
3. O que muda quando as mulheres deixam de sofrer isoladas e passam a agir como grupo?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Quando a vida te der limões, esprema-os nos olhos de alguém

Diego Lopez / conto / p. 41-44

Num futuro de arenas patrocinadas, o Saci de patinete enfrenta o Patriota da Hilux em combate transmitido por streaming. A luta mistura folclore, espetáculo e propaganda até virar um retrato pouco elegante da violência como entretenimento nacional.

Palavras suspeitas: espetáculo / folclore / violência / patrocínio / sátira

Para começar sem cerimônia

1. Qual nome de lutador te pareceu mais preciso para o Brasil: Saci de patinete ou Patriota da Hilux?
2. Que propaganda falsa do conto ficou mais grudada na sua cabeça?
3. Você assistiria a essa luta por curiosidade mórbida ou tentaria preservar o resto da sua dignidade?

Para pensar além da conta

1. O que o conto sugere sobre transformar conflito político e social em show vendável?
2. Como o Saci funciona aqui: herói popular, anti-herói, mascote nacional ou tudo isso junto?
3. O final, com vitória e prisão ao mesmo tempo, diz o quê sobre quem realmente ganha nesse sistema?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Mojito

Jessica Borges / conto / p. 45-46

Em pleno carnaval, uma narradora relembra o flerte tranquilo com um marciano vestido de terráqueo, ou talvez um terráqueo vestido de marciano com dedicação excessiva. A graça está em tratar o absurdo como mais um encontro casual de rua.

Palavras suspeitas: carnaval / encontro / ambiguidade / cotidiano / afeto

Para começar sem cerimônia

1. Você leu o marciano como marciano mesmo ou como um folião muito comprometido com a fantasia?
2. Qual detalhe deixa o conto mais simpático para você: o zíper aparecendo, o trânsito de quarta ou o mojito prometido?
3. Se esse conto virasse curta, qual seria a cena obrigatória?

Para pensar além da conta

1. O que muda quando o extraordinário entra na história sem susto, quase como parte natural da festa?
2. O conto está falando de alteridade, de desejo ou só da beleza de um encontro sem explicação completa?
3. Por que uma história tão curta consegue sugerir um mundo inteiro com tão pouco?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

O coioote

Marcelo Henrique Pereira / conto / p. 47-58

A investigadora Zuleica e o novato Roberval caçam um fazendeiro que usa magia de São Cipriano para transformar migrantes em madeira e despachá-los aos Estados Unidos. Quando a captura é roubada por alguém de dentro da polícia, o caso cresce de forma bem pouco animadora.

Palavras suspeitas: migração / exploração / corrupção / capitalismo / investigação

Para começar sem cerimônia

1. Em que momento você percebeu que a Zuleica estava sempre uns três passos à frente de todo mundo?
2. Qual invenção do conto te pareceu mais genial ou mais indecente: as bitch-coins, o horóscopo de precisão ou o coioote madeireiro?
3. Você encararia quatro horas de estrada com Zuleica em silêncio total?

Para pensar além da conta

1. Como o conto mistura humor e horror ao tratar migração, trabalho e desumanização literal?
2. O que Zuleica representa nesse mundo: resistência possível ou apenas eficiência dentro de um sistema podre?
3. O desvio final do criminoso muda sua leitura do conto para algo maior do que uma investigação isolada?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Seu Oswaldo faz o sinal da cruz para o mandacaru

Rodrigo Ortiz Vinholo / conto / p. 59-68

A fé silenciosa de seu Oswaldo transforma um mandacaru em foco de milagres.

Quando o prefeito destrói o cacto e tenta remediar o desastre com uma tela e depois um app, descobre que até a devoção pode ser escalada, monetizada e usada em campanha.

Palavras suspeitas: fé popular / tecnologia / política / milagre / plataforma

Para começar sem cerimônia

1. Você baixaria o app do mandacaru sem fazer perguntas ou fingiria algum critério?
2. Em qual ponto a história ficou mais absurda para você: no cacto milagroso, na tela de LED ou no modelo de negócio?
3. Seu Oswaldo te parece santo, teimoso, distraído ou uma mistura operacional das três coisas?

Para pensar além da conta

1. O conto sugere que o poder está no objeto, na imagem, na rotina ou na fé de seu Oswaldo?
2. O que essa história diz sobre a facilidade com que o poder público transforma crença coletiva em capital político?
3. Quando um milagre passa a funcionar por transmissão ao vivo, ele continua sendo o mesmo milagre?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

O jogo do bicho

Nilo Nobre / hq / p. 69-76

Nesta HQ, o jogo do bicho vira luta-espetáculo: porco e tigre saem do sorteio e dois combatentes assumem seus arquétipos numa arena que mistura aposta, televisão e violência performática. O resultado é rápido, visual e muito consciente de que o trocadilho final vale o ingresso.

Palavras suspeitas: jogo do bicho / hq / espetáculo / violência / arquétipos

Para começar sem cerimônia

1. Você torceu por alguém ou só ficou admirando a falta geral de juízo?
2. O que mais te chamou atenção na HQ: o sorteio, os bichos gigantes observando a luta ou o trocadilho final?
3. Se esse universo tivesse campeonato regular, em qual bicho você apostaria sem nenhuma base técnica?

Para pensar além da conta

1. Como a forma em quadrinhos muda o ritmo e o impacto dessa história em relação aos outros contos?
2. O que a HQ faz com a lógica do jogo do bicho: celebra, satiriza ou leva ao delírio total?
3. A luta parece ritual, esporte ou programa de auditório com esteroides narrativos?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Paciência

Arthur S. Brum / conto / p. 77-88

Um motoboy de Bangu cruza entregas místicas, blitz reptiliana, entidades de esquina e saudade amorosa enquanto tenta só terminar o expediente. No fim, a vida amorosa dele se reorganiza como um jogo de paciência: bagunçada, repetitiva e, talvez, montável outra vez.

Palavras suspeitas: trabalho / axé / cidade / amor / destino

Para começar sem cerimônia

1. Qual elemento te ganhou primeiro: o baralho, o motoboy místico ou a blitz reptiliana?
2. Se você tivesse que vender esse conto em uma frase para alguém, qual seria a frase menos ridícula possível?
3. Em que momento você percebeu que a entrega não era só uma entrega?

Para pensar além da conta

1. Como o conto aproxima rotina de trabalho e experiência espiritual sem separar uma coisa da outra?
2. O que o jogo de paciência acrescenta à história além do título bonito e meio enganoso?
3. O final sugere retorno ao passado, reordenação do caos ou a ilusão confortável de que dá para arrumar tudo?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

O gato

Marcelo Henrique Pereira / conto / p. 89-96

Tonto, policial azarado e oportunista, usa uma gambiarra mística com DDR e São Longuinho para roubar investigações dos colegas. Ao puxar um criminoso de dentro de outro conto da antologia, ele prova que o universo compartilhado também aceita trambique como método.

Palavras suspeitas: azar / corrupção / metalinguagem / polícia / trambique

Para começar sem cerimônia

1. O que te divertiu mais: a biografia desgraçada do Tonto ou a DDR de São Longuinho?
2. Você ficou com pena do Tonto em algum momento ou ele não ajuda nem um pouco nessa tarefa?
3. Qual foi sua reação quando o texto assumiu sem cerimônia que estava roubando personagem de outro conto?

Para pensar além da conta

1. O conto usa o Tonto como alívio cômico ou como retrato de um sistema em que todo mundo aprende a sobreviver no desvio?
2. O truque metalinguístico reforça a graça da antologia ou te tira do mergulho na história?
3. Como azar, maldição e oportunismo se misturam no personagem até ficar difícil separar culpa de circunstância?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Café com gosto de lagosta

Fernando Mazetti / conto / p. 97-100

Um ciborgue mineiro queima a boca com pão de queijo, pronuncia sem querer um ritual ancestral e invoca uma entidade cósmica pronta para destruir a humanidade. O problema é que a humanidade já foi embora, então sobra ao universo lidar com um mineiro insistindo em café.

Palavras suspeitas: pós-humanidade / humor / invocação / cotidiano / apocalipse

Para começar sem cerimônia

1. O que te pegou mais: o ritual involuntário ou o pedido absolutamente mineiro de um cafezinho?
2. Se você fosse a entidade ancestral, em que momento desistiria do plano de dominação?
3. Qual comida brasileira teria potencial parecido de abrir um portal por acidente?

Para pensar além da conta

1. O conto sugere que o fim da humanidade pode ser menos dramático e mais burocrático do que imaginamos?
2. Como o humor depende do contraste entre grandiosidade cósmica e rotina banal?
3. O que sobra da ideia de ameaça apocalíptica quando não existe mais humanidade para apavorar?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Celularomancia

Marcelo Dias / conto / p. 101-106

Um digifilho consulta a cybermãe de Yahoo, que lê curtidas, apps e padrão de desbloqueio como se tudo fosse sinal místico de precisão indiscutível. Como toda boa consulta, começa com esperança e termina com uma profecia realmente aterradora: telemarketing diário.

Palavras suspeitas: superstição digital / consumo / sinais / humor / celular

Para começar sem cerimônia

1. Em qual diagnóstico da cybermãe você mais acreditou contra a própria vontade?
2. Qual parte da consulta parece mais plausível no nosso mundo: mapa appstral, energia Meta ou trauma com operadora?
3. Você toparia uma sessão dessas por curiosidade ou prefere sofrer com seus aplicativos em silêncio?

Para pensar além da conta

1. O conto está zombando mais das superstições ou da nossa dependência real do celular?
2. Por que a mistura de linguagem esotérica com interface digital funciona tão bem aqui?
3. O final parece exagero cômico ou documento realista sobre a experiência humana com telecom?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

ANTA-1989

Lucas Spíndola Carneiro Koehler / conto / p. 107-120

Dois agentes da ANTA investigam uma mansão no Leblon e acabam presos com um Fofão assassino, uma socialite monstruosa e um caso muito acima do salário, da estrutura e da dignidade funcional deles. É burocracia paranormal em modo sobrevivência.

Palavras suspeitas: burocracia / horror trash / serviço público / investigação / cultura pop

Para começar sem cerimônia

1. O que mais te conquistou: a precariedade da ANTA ou a ideia de um Fofão homicida oficialmente catalogado?
2. Qual personagem te divertiu mais: Edgar, o novato ou a senhorita Bittencourt?
3. Esse conto te deu mais vontade de ver um filme trash ou de pedir exoneração da agência?

Para pensar além da conta

1. Como o conto usa humor para falar da precarização do Estado diante do extraordinário?
2. O Fofão funciona só como referência pop distorcida ou como símbolo de trauma cultural brasileiro?
3. O final aberto aumenta o caos de um jeito bom ou te deixa querendo justiça administrativa imediata?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Por que fazemos pedidos às estrelas cadentes?

B. B. Jenitez / conto / p. 121-132

Um texto quase científico sobre a Pedra do Céu vai escalando até virar operação global para desviar o asteroide Apophis com placebo, marketing e telecinese coletiva. No centro disso tudo está um empreendedor que talvez seja charlatão, talvez visionário, e certamente lucrativo.

Palavras suspeitas: pseudociência / mercado espiritual / apocalipse / placebo / tempo

Para começar sem cerimônia

1. Em que ponto você percebeu que o conto não ia mais parar de crescer de escala?
2. Você compraria a Pedra do Céu Quintessência num cenário desses ou fingiria ceticismo até o último minuto?
3. O que te divertiu mais: a bibliografia, a logística da campanha ou o detalhe da máquina do tempo?

Para pensar além da conta

1. O conto condena o charlatanismo ou admite que placebo e narrativa também podem organizar o pânico?
2. Como ele mistura linguagem acadêmica e oportunismo comercial sem perder a cara séria?
3. Se o Apophis não ia cair de qualquer forma, o que exatamente foi vendido ali: segurança, sentido ou obediência coletiva?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Incorporação 2.0

Felipe Nunes / conto / p. 133-142

Um ator decadente aceita reprogramar o corpo para voltar à fama e acorda preso numa skin de galinha roubada. O desastre vira carreira, depois processo, provando que o mercado sempre acha um jeito novo de humilhar alguém com método.

Palavras suspeitas: corpo / fama / mercado / identidade / envelhecimento

Para começar sem cerimônia

1. Qual foi o momento exato em que você aceitou que o conto ia mesmo até o fim com a galinha?
2. Você ficou mais chocado com o golpe ou com o fato de o programa infantil dar certo?
3. Se pudesse mudar só uma coisa nessa história, devolveria o corpo ou renegociaria melhor o contrato?

Para pensar além da conta

1. O conto trata o corpo como mercadoria, marca ou prisão? O que pesa mais?
2. Fábio melhora de vida no fim ou apenas aprende a sobreviver melhor dentro da própria farsa?
3. O que essa história diz sobre envelhecimento numa cultura obcecada por aparência e reposicionamento?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Um amor secreto

Gustavo Janebro / conto / p. 143-148

Uma vizinha curiosa espiona Ana esperando descobrir um homem escondido e encontra algo mais interessante: um chupa-cabra amante, sensual e aparentemente muito requisitado. O mistério vira pacto de convivência afetiva com regras bem negociadas.

Palavras suspeitas: desejo / voyeurismo / segredo / humor / monstro

Para começar sem cerimônia

1. Em que momento você percebeu que o conto ia para um lugar muito mais específico do que simples fofoca de janela?
2. Quem é mais surpreendente aqui: Ana, a narradora ou o chupa-cabra?
3. Você leu a narradora como intrometida, apaixonada, invejosa ou tudo isso ao mesmo tempo?

Para pensar além da conta

1. O conto brinca com ciúme e posse para questionar que ideia de relacionamento normal?
2. Como o erotismo funciona junto do absurdo sem virar pura piada?
3. O final parece libertador, pragmático ou só honestamente conveniente para todo mundo envolvido?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Tua fé te condenou

Queli Rodrigues / conto / p. 149-151

Teresa vive num futuro hiper tecnológico, mas se considera pura demais para chamar isso de mundo. Quando morre em busca da salvação final, descobre do pior jeito possível que até um deus holográfico depende de tomada.

Palavras suspeitas: fanatismo / hipocrisia / tecnologia / fé / morte

Para começar sem cerimônia

1. Qual detalhe da religiosidade tecnológica do conto te pareceu mais engraçado ou mais plausível?
2. Você sentiu pena da Teresa ou o texto não facilita muito esse trabalho?
3. O final funcionou para você como crueldade, ironia ou justiça poética?

Para pensar além da conta

1. Como o conto mostra a contradição entre condenar o mundano e depender totalmente de estruturas mundanas?
2. A fé de Teresa é retratada como convicção sincera ou como mecanismo de superioridade moral?
3. O que desliga de fato no final: o holograma, a ilusão dela ou a ideia de transcendência mediada por tecnologia?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Como exorcizar um ciberdaemon fascista

Jorge de Barros / conto / p. 153-168

Uma influencer esotérica tropeça num código deixado por Olavo, vira alvo digital e acaba se aliando a um hacker para exorcizar o guru transformado em encosto algorítmico. A arma final, claro, é o Vampetaço usado como sal grosso de massa.

Palavras suspeitas: política / algoritmo / guerra cultural / magia digital / humor

Para começar sem cerimônia

1. Em que ponto você mais riu: na investigação astral, no John de Deus ou no Vampetaço final?
2. Qual personagem você seguiria por curiosidade mórbida: Taiane, Sense Marcie ou o hacker Vermelho?
3. Se esse conto virasse live, filme B ou minissérie, em qual formato funcionaria melhor?

Para pensar além da conta

1. O conto trata a extrema direita como fantasma, vírus, religião ou máquina de disseminação? O que muda com cada leitura?
2. Por que o humor escrachado aqui fortalece, em vez de enfraquecer, a crítica política?
3. O Vampetaço final funciona só como piada brasileira perfeita ou também como tese sobre disputa de símbolos na internet?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Buraco negro

Thalita Palaretti / conto / p. 169-171

Num posto de gasolina, Mikael acorda e encontra o mundo engolido por uma escuridão absoluta além do alcance da luz. Em vez de explicação, o conto entrega pânico, cerveja, salgadinho e a decisão péssima de apagar o resto.

Palavras suspeitas: vazio / fim do mundo / terror / cotidiano / microficção

Para começar sem cerimônia

1. Qual foi a pior ideia do Mikael: beber, provocar o breu ou apagar a loja inteira?
2. O conto te deu mais sensação de medo ou de meu Deus esse sujeito vai fazer besteira?
3. Que detalhe cotidiano deixa essa história mais inquietante para você?

Para pensar além da conta

1. O que o conto ganha ao não explicar nada?
2. Como a reação banal de Mikael diante do impossível muda o tipo de terror da história?
3. Você lê esse breu como fim do mundo literal, metáfora ou problema técnico de proporções imorais?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Inquérito Místico IQ627 - Velho do Saco

Leandro Moraes / conto / p. 173-182

Após a morte aparentemente impossível do Velho do Saco, um investigador ligado ao mundo místico descobre que o caso é menos assassinato do que sabotagem simbólica. A verdade, porém, interessa menos ao Estado do que a necessidade de fabricar uma narrativa útil.

Palavras suspeitas: investigação / poder / mídia / monstros / verdade

Para começar sem cerimônia

1. O que mais te fisgou na ambientação: o detetive, a Cuca, o Velho do Saco ou a ideia de um inquérito para essa morte?
2. Em qual momento você desconfiou que o caso não teria uma solução simples?
3. Qual cena você mais queria ver expandida numa série policial sobrenatural?

Para pensar além da conta

1. O conto usa o caso para falar de verdade pública ou de verdade impossível dentro de estruturas de poder?
2. O Acordo entre humanos e seres místicos aparece como convivência, rendição ou chantagem civilizatória?
3. O final com a Cuca presa muda sua visão do investigador: ele falha, resiste ou apenas recusa participar mais da mentira?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Incidente em Parabélum

Carlos Koelho / conto / p. 183-191

Um avistamento absurdo numa cidade pequena vira romaria, colapso tecnológico e, por fim, invasão alienígena derrotada por feijoada estragada. É ufologia interiorana tratada com a seriedade que talvez ela mereça: quase nenhuma, mas com método.

Palavras suspeitas: ufologia / interior / causo / colapso / comida

Para começar sem cerimônia

1. Em que momento você percebeu que a feijoada ia ser mais importante do que a nave?
2. Qual personagem com nome improvável merece um spin-off imediato?
3. Se você morasse em Parabélum, ficaria para ver o desfecho ou iria embora junto com o resto do povo?

Para pensar além da conta

1. O que o conto ganha ao narrar o extraordinário com voz de causo do interior e falsa documentação jornalística?
2. A história zomba mais dos extraterrestres, dos moradores ou da nossa fome de explicação grandiosa?
3. Como a feijoada final redefine a relação entre tecnologia avançada e precariedade bem terrestre?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Guia capenga de leitura das edições fuinha.

Use sozinho ou em grupo. Resultados intelectuais não garantidos.

edicoesfuinha.com.br/guias/cibermisticismo-a-brasileira